



PRIMEIRO REGISTRO DE *HATSCEKIA EXIGUA* PEARSE, 1951 (COPEPODA: HATSCHEKIIDAE) PARASITO DE *HOLOCENTRUS ADSCENSIONIS* OSBECK, 1765 (ACTINOPTERYGII: HOLOCENTRIDAE) NO LITORAL DE FORTALEZA, ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

BENICIO; Luana Cristina da Silva Benicio¹, COUTO; João Victor Couto², PONTES; Ana Júlia³, FEITOSA; Carolina Vieira Feitosa⁴, PASCHOAL; Fabiano Paschoal⁵, PEREIRA; Felipe Bisaggio Pereira⁶

RESUMO

Representantes da família Hatschekiidae Kabata, 1979 são um dos grupos mais diversos dentre os copépodes Siphonostomatoidea, geralmente encontrados parasitando as brânquias de actinoptérgios marinhos. Atualmente, esta família compreende 168 espécies distribuídas por nove gêneros, dentre as quais 149 estão em seu gênero mais rico, *Hatschekia* Poche, 1902. Apesar desta notável diversidade, estudos sobre estes copépodes no sudeste do Oceano Atlântico permanecem escassos, com apenas três espécies do gênero registradas até o momento e outras três ainda não identificadas completamente. *Hatschekia exigua* Pearse, 1951 foi originalmente descrita a partir de três fêmeas encontradas nas brânquias da mariquita *Holocentrus adscensionis* Osbeck, 1765 no litoral dos Estados Unidos da América, peixe habita recifes de corais e distribuiu-se por grande parte da costa oeste do Atlântico, desde a Carolina do Norte, EUA, até a costa sul do Brasil. Em dezembro de 2022 três espécimes de *H. adscensionis* foram adquiridos de pescadores locais na enseada do Mucuripe, Fortaleza, Brasil. Os copépodes foram coletados das brânquias, fixados e preservados em etanol 80%. Para estudos morfológicos, os espécimes foram submetidos à clarificação em ácido láctico 85%, tendo seus apêndices dissecados. Os espécimes coletados foram identificados como *H. exigua* por apresentarem o cefalotórax expandido lateralmente em lobos arredondados, côncavo posteriormente, 1,1 vezes mais largo que longo; pela proporção semelhante do comprimento do cefalotórax em relação ao total do corpo; e pela armadura da pata 1. Embora o nordeste brasileiro apresente uma rica ictiofauna, até o momento, apenas uma espécie de copépode parasito foi registrada na costa do Estado do Ceará, isto é, o copépode fóssil *Kabatarina pattersoni* Cressey & Boxshall, 1989 em *Cladocycclus gardneri* Agassiz, 1841 na Serra do Araripe. Portanto, o achado deste trabalho representa o primeiro registro de um copépode Hatschekiidae no estado, assim como expande a distribuição de *H. exigua* para a costa do nordeste brasileiro. Mais de 35% das espécies de *Hatschekia* foram descritas em águas japonesas, cuja costa estende-se por aproximadamente 3.000 km e abriga 3.875 espécies de peixes. Por outro lado, menos de 2% das espécies foram descritas a partir da ictiofauna brasileira, cujo litoral estende-se por mais de 8.500 km e possui 2.184 espécies de peixes. Deste modo, fica evidente o estado subestimado da riqueza do gênero *Hatschekia*, assim como da família Hatschekiidae no Brasil, evidenciando a necessidade de um maior esforço amostral afim de contribuir para um

¹ Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, luanacsbenicio@gmail.com

² Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, joao_couto_miranda@hotmail.com

³ Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, najupontes@outlook.com

⁴ Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, carol_feitosa@hotmail.com

⁵ Departamento de Oceanografia e Limnologia, Universidade Federal do Maranhão, Paschoalfabiano@gmail.com

⁶ Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, felipebisaggiop@hotmail.com

melhor entendimento de sua diversidade e distribuição no país.

PALAVRAS-CHAVE: Copépodes parasitos, Ectoparasitos, Mucuripe, Siphonostomatoida

¹ Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais , luanacsbenicio@gmail.com
² Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. , joao_couto_miranda@hotmail.com
³ Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, najupontes@outlook.com
⁴ Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, carol_feitosa@hotmail.com
⁵ Departamento de Oceanografia e Limnologia, Universidade Federal do Maranhão, Paschoalfabiano@gmail.com
⁶ Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, felipebisaggiop@hotmail.com